

FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA



ALAGOAS

PALMEIRA

DOS ÍNDIOS

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

**DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA**

Diretor: José Bastos Távora

*Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella, gráficos de
Guilherme Camarinha Martins, ambos do Setor de Publicações
Estatísticas Regionais. Diagramação do Setor de Programação
do Sergraf.*



PALMEIRA DOS ÍNDIOS

ALAGOAS

- ASPECTOS FÍSICOS** — *Área: 735 km²; altitude da sede: 290 m; temperaturas extremas (1968): máxima, 34°C; mínima, 17°C; precipitação pluviométrica anual: 1.252,2 mm (1968).*
- POPULAÇÃO** — *50.965 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1968); densidade demográfica: 69 habitantes por quilômetro quadrado.*
- ECONOMIA** — *787 estabelecimentos industriais, 7 atacadistas, 439 varejistas, 39 mistos e 167 de prestação de serviços; 3.969 imóveis rurais (IBRA); 3 agências bancárias, 1 da Caixa Econômica Federal; 1 cooperativa de crédito.*
- EDUCAÇÃO** — *110 estabelecimentos de ensino primário comum, 7 de ensino médio; 4 bibliotecas, 1 livraria, 1 tipografia, 1 jornal, 1 estação radiodifusora, 1 torre de TV; 3 cinemas, 5 associações esportivo-recreativas.*
- URBANIZAÇÃO** — *146 logradouros, dos quais 83 ruas, 18 avenidas e 14 praças, 6 travessas e 25 outros; 5.270 prédios, 2.919 ligações elétricas domiciliares, 350 aparelhos telefônicos; 10 hotéis, 2 pensões, 2 hospedarias, 6 restaurantes, 24 bares e botequins; 7 barbearias e 5 cabeleireiros.*
- SAÚDE** — *2 hospitais com 60 leitos, 2 postos de saúde; 11 médicos, 5 dentistas, 5 farmacêuticos, 5 enfermeiros; 8 farmácias.*
- VEÍCULOS** — *(na Prefeitura Municipal em 1969) — 258 automóveis e jipes, 13 ônibus, 137 caminhões, 32 camionetas, 20 veículos não especificados.*
- ORÇAMENTO** — *(milhares de cruzeiros novos) — receita prevista e despesa fixada para 1969: 1.000,0; renda tributária: 190,0.*
- POLÍTICA** — *9 vereadores.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

As terras do Município de Palmeira dos Índios constituíam primitivamente um aldeamento dos Índios Xucurus, que aí se estabeleceram em meados do século XVII.

Numa parte compreendida entre um brejo denominado *Cafurna* e os palmeirais da serra da Boa Vista, os silvícolas formaram o seu aldeamento. A abundância de palmeiras, acredita-se, deu origem ao nome atual do Município. Segundo documentos antigos, a região fazia parte de uma sesmária concedida pelo Governador-Geral do Brasil a Jerônimo de Burgos de Souza e Eça, mais ou menos em 1661.

Conta a tradição que, por perto de 1770, um frade franciscano, Frei Domingos de São José, conseguiu chegar à povoação em missão de catequese. Convertidos os gentios, Frei Domingos obteve de D. Maria Pereira Gonçalves, então proprietária da sesmária, a doação, em 27 de julho de 1773, de "meia légua em quadro" de terras para edificação de uma capela sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Boa Morte. Essa capela foi construída no local onde hoje se ergue a Matriz de Nossa Senhora do Amparo.

Em 1821, os índios fizeram um apêlo ao Presidente da Província das Alagoas, alegando o direito de posse, no sentido de lhes serem doadas terras onde pudessem trabalhar. A 7 de dezembro de 1822, a Junta Governativa, atendendo ao apêlo, determinou fôsse feita a demarcação das terras compreendidas do riacho Cabeça de Negro (atualmente Pau da Negra) até as cabeceiras do Panelas.

A data certa da criação da freguesia não é conhecida. Segundo Tomás Espíndola, remonta a 1798; segundo outros, a 1789.

Catedral de N. S.^a do Amparo



A 9 de agosto de 1865, circulou o primeiro jornal da cidade, *O Interêsse Público*, de propriedade de Manoel Antônio de Oliveira e Melo. Esse jornal era composto com tipos fabricados por seu próprio fundador, de cortiçal de cajazeira, informa Joaquim Diéguas, em memória sobre a imprensa nas Alagoas.

Em 25 de dezembro de 1933 inaugurou-se a estrada de ferro como ponto terminal do ramal que partia de Lourenço de Albuquerque. Atualmente, o ramal liga o Estado ao sul do País.

Vultos Ilustres

Entre ilustres alagoanos já desaparecidos, nasceram em Palmeira dos Índios; *Álvaro Correia Pais*, Governador do Estado e Deputado Federal em várias legislaturas; *J. Brito*, Senador Federal, *Francisco Cavalcanti*, desempenhou, por duas vezes, o cargo de Prefeito do Município, foi Senador Estadual, Deputado e Vice-Governador do Estado; *Coronel Belarmino Cavalcanti*, o primeiro deputado Estadual Republicano por Palmeira dos Índios; *Maria Luiza Duarte*, educadora e escritora, nasceu em 1863 e fez seus estudos no Liceu de Maceió, fundou e redigiu a *Revista Alagoana*, dedicada especialmente ao sexo feminino (1887) e o *Almanaque Literário Alagoano das Senhoras* (1888), a primeira publicação do gênero no País.

Formação Administrativo-Judiciária

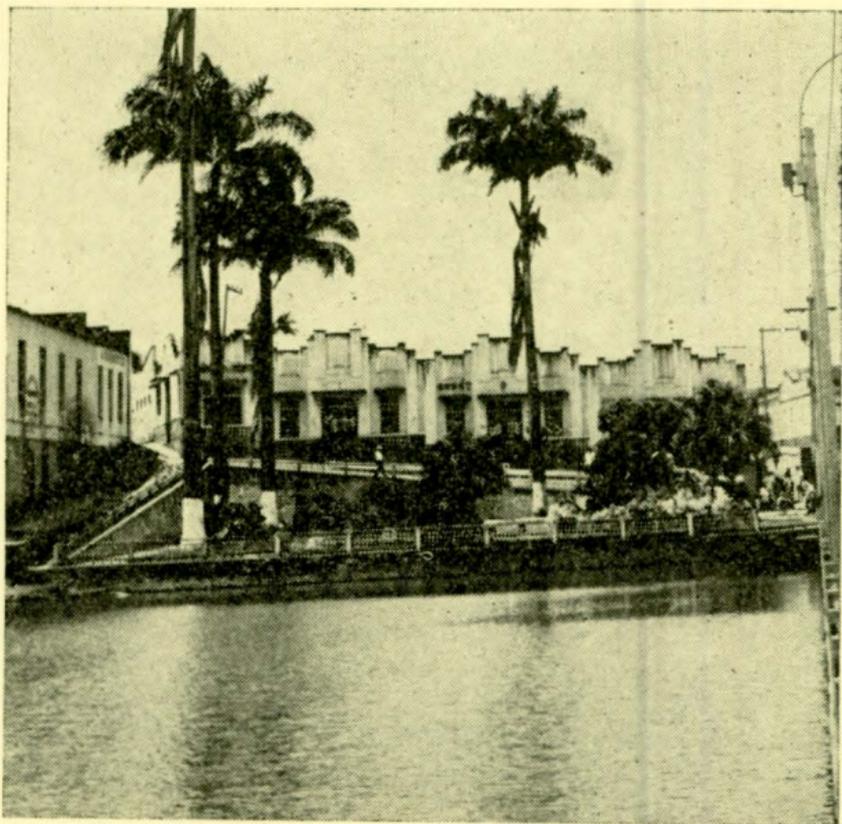
A Vila de Palmeira dos Índios foi criada pela Resolução n.º 10, de 10 de abril de 1825, desmembrada da Vila de Atalaia. Sua instalação deu-se a 12 de março de 1838, pela Resolução n.º 27.

A Lei n.º 43, de 4 de maio de 1846, suprimiu a Vila, anexando-a a Anadia; e a Resolução n.º 209, de 23 de junho de 1853, restaurou-a. Foi elevada à categoria de Cidade, em 20 de agosto de 1889, pela Lei n.º 1.113.

Pela Lei n.º 1.473, de 17 de setembro de 1949, juntamente com os municípios de Santana do Ipanema e Batalha, cedeu parte de seu território para o novo Município de Major Isidoro. Perdeu, ainda, os distritos de Igaci, pela Lei n.º 2.087, em 27 de dezembro de 1957; o de Cacimbinhas, em 19 de setembro de 1958, pela Lei n.º 2.108; e em 27 de agosto de 1962, o de Minador do Negrão, pela Lei n.º 2.470.

Atualmente, Palmeira dos Índios é formado dos distritos da sede, Canafístula e Caldeirões de Cima.

É sede de comarca. O Têrmo, desde sua criação, pertenceu à Comarca de Atalaia, passando, pela Lei n.º 3, de 22 de janeiro de 1838, à de Anadia, então criada. Em 1872, a Lei n.º 624, de 16 de março, criou a Comarca de Palmeira dos Índios, com o seu Têrmo e o de Quebrangulo.



Praça Moreno Brandão

ASPECTOS FISICOS

O Município limita-se com os de Quebrangulo, Paulo Jacinto, Mar Vermelho, Tanque d'Arco, Belém, Taquarana, Igaci, Cacimbinhas, Minador do Negrão, e com o Estado de Pernambuco. Possui área de 735 km².

Compreendido no chamado Polígono das Sêcas, com clima quente e úmido, foram registradas temperaturas de 34º, máxima, de 17º, mínima e precipitação pluviométrica de 1.252,2 mm, em 1968. Época normal da chuva, de maio a agosto. Nas serras há umidade quase permanente.

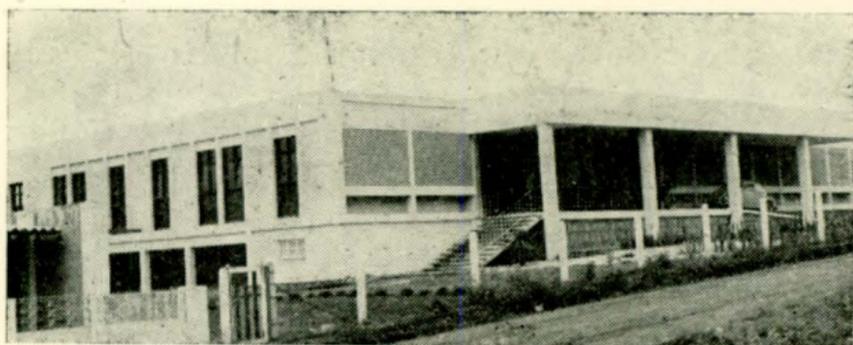
A cidade fica a 290 m de altitude, tendo as seguintes coordenadas geográficas: 9º 24' 26" de latitude Sul e 36º 37' 48" de longitude W.Gr. Dista, em linha reta, 102 km de Maceió, rumo 73º 42' NO.

O subsolo é um dos mais ricos de Alagoas, havendo jazidas de calcário, mármore, mica e ferro. O relevo municipal apresenta as serras de Boa Vista, Anum, Palmeira, Bernardino e Macacos. Nas terras baixas há caatingas e capoeiras, com alguma madeira e pastos naturais. O terreno é argilo-arenoso, cortado pelos rios Coruripe e Panelas.

Açudes

Ficam situados em Palmeira dos Índios os açudes: *Caraibinhas* — construção concluída, em 1956, pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, com capacidade de 719.800 m³; altura máxima de 11,20 m, largura do coroamento 4 m, extensão do coroamento 296 m, volume de terra compacta de 48.900 m³; o sangradouro tem 21 metros de largura por 34 de comprimento e 1 m de folga; *Bonifácio* — considerado pelo DNOCS como aguada pelo fato de sua capacidade ser de apenas 55.000 m³, com altura de 8 m, largura do coroamento 3 m e extensão do coroamento 120 m: foi concluído em 1962; *Coruripe*, localizado no Município de Igaci, cuja represa atinge Palmeiras dos Índios.

Prédio da Comissão de Obras do DNOCS



ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O Município representa uma das maiores concentrações populacionais do Estado, ocupando o 3.º lugar com seus 50.965 habitantes. É superado apenas pela Capital, com 221.250, e Arapiraca, com 57.209, segundo estimativa do IBE para 1.º de julho de 1968. A densidade demográfica, pela mesma estimativa, elevava-se a 69 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo o Registro Civil, houve, em 1968, 509 casamentos, 2.827 nascimentos (11 natimortos) e 1.436 óbitos (242 de menos de 1 ano).

ASPECTOS ECONÔMICOS

Pecuária

A economia do Município se apóia principalmente na pecuária. As grandes áreas de pastagens naturais (26.171 ha de acôrdo com o Censo de 1960), favorecem a criação e a formação de um dos maiores centros pecuaristas do Estado.

Em 1967 colocava-se em 2.º lugar entre os municípios alagoanos, no tocante ao rebanho bovino, com 42.760 cabeças, apenas ultrapassado por Major Isidoro, com 44.725 cabeças. As raças preferidas são indubrasil, guzerá, gir e holandesa. Em relação aos suínos, ocupava o 3.º lugar, com 32.700 cabeças, tendo à frente Batalha, com 48.279, e Pôrto Calvo, com 38.796 cabeças. Quanto à criação de aves, era líder incontestado, com 247.620 cabeças, seguido de Limoeiro de Anadia, com 185.000.

No mesmo ano, a população pecuária somava 110.680 cabeças, no valor de NCr\$ 13,6 milhões. Predominavam os bovinos com 42.760 cabeças e 67,2% do valor. Em 2.º lugar vinham os suínos com 32.700 cabeças e 15,2%. Expressivo, também, era o número de eqüinos, 5.100, ou 9,4% do total. Existiam, ainda, 17.500 caprinos, 2.600 muares, 8.600 ovinos e 1.400 asininos.

A produção de leite atingiu 1 milhão e 55 mil litros, no valor de NCr\$ 211,0 milhares.

O plantel avícola consistia em 242.100 galináceos (19.600 perus) e 5.520 palmípedes, no valor de NCr\$ 747,8 milhares.

A produção de mel e cêra de abelha foi estimada em 5,8 t, no valor de NCr\$ 9,5 milhares.

Exposição — Realizou-se, em 1968, a II.ª Exposição Pecuária de Palmeira dos Índios, com 39 expositores, destacando-se os bovinos de raça holandesa, nelore e gir; os eqüinos, manga-larga e crioulo e os coelhos de raça dinamarquesa e nova-zelandesa. Contando com a presença do Governador do Estado, Secretário e Diretor Executivo do Ministério da Agricultura, técnicos e autoridades, recebeu visitantes de todo o Município e também de uma vasta região de Alagoas e Estados limítrofes.

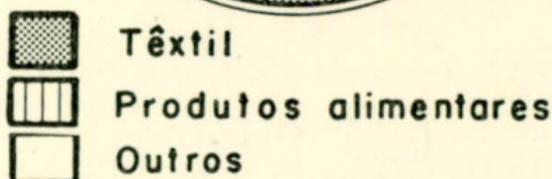
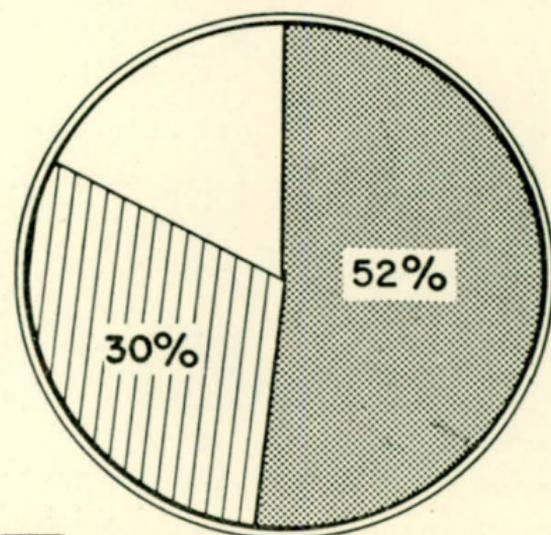
Indústria

A indústria que mais avulta em Palmeira dos Índios é a têxtil, seguida pela de produtos alimentares.

Em 1965, existiam 787 estabelecimentos industriais, sendo 4 da extrativa e os demais das indústrias de transformação. Elevou-se o número de pessoas ocupadas a 2.254, e o valor da produção industrial a NCr\$ 4,7 milhões, assim discriminados:

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIAS	ESTA- BELECI- MENTOS EM 31-12-1965	PES- SOAL- OCU- PADO EM 31-12-1965	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1965	
			Números absolutos (NCr\$ 1 000)	% sobre o total
Indústrias Extrativas de Produtos Minerais....	4	15	14	0,3
Indústrias de Transformação.....	783	2 239	4 670	99,7
Minerais não metálicos	111	225	136	2,9
Material de transporte	3	12	13	0,3
Madeira.....	7	13	37	0,8
Mobiliário.....	4	14	32	0,7
Têxtil.....	3	40	2 425	51,8
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos...	10	21	65	1,4
Produtos alimentares..	618	1 829	1 408	30,1
Bebidas.....	3	12	34	0,7
Fumo.....	18	47	21	0,4
Outros gêneros.....	6	26	499	10,6
TOTAL GERAL..	787	2 254	4 684	100,0

INDÚSTRIA - 1965 VALOR



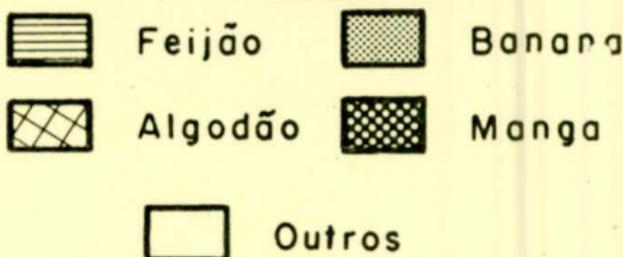
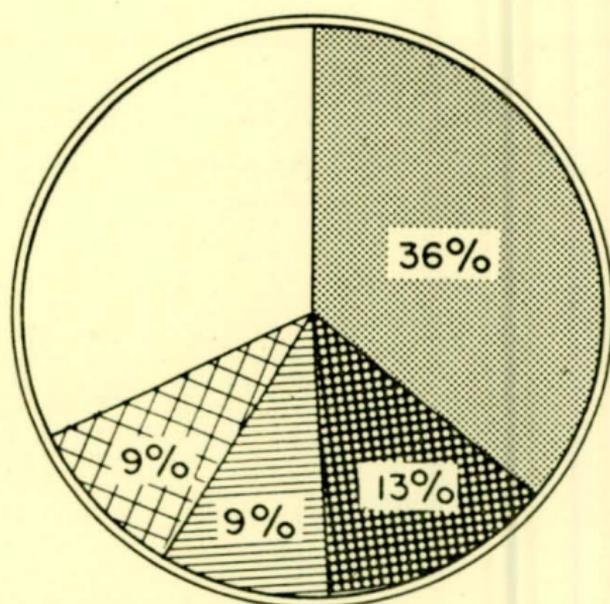
Destaca-se, como já se disse, a indústria têxtil, com 51,8% do valor da produção, 3 estabelecimentos e 40 pessoas ocupadas; segue-se a de produtos alimentares, com 30,1%, 618 estabelecimentos e 1.829 pessoas (81,1%). Como principais produtos da indústria de transformação do Município figuram o algodão em pluma e o óleo de caroço de algodão.

Abate de Reses

O abate compreendeu, em 1967, 3.199 bovinos, 4.475 suínos, 1.755 ovinos e 1.863 caprinos. Ao produto atribuiu-se o valor de NCr\$ 1,3 milhão para o peso de 870 toneladas.

A carne verde de bovino representou 61,8% desse valor correspondentes a 497 toneladas. Seguem-se a carne verde de suínos, com 17,2% e 134 toneladas e o toucinho fresco, com 11,5% e 90 toneladas. Os 9,5% restantes cabem à carne de sol de bovino, mocotó, carnes verdes de ovino e caprino, couros e peles verdes e secas, sebo, miúdos e outros.

AGRICULTURA — 1967





Praça da Independência — aspecto da feira

Agricultura

As atividades agrícolas cobriram, em 1967, uma área total de 12.168 ha, sendo a produção calculada em NCr\$ 3,2 milhões.

Bastante diversificada, a agricultura tem na banana a principal cultura, com a produção de 1 milhão e 488 mil cachos, representando 35,9 do valor global. A manga produziu 9 milhões e 887 mil frutos, correspondentes a 12,9% do valor. Em 3.º lugar vinha o feijão, com 1.373 t e 9,4% e em 4.º o algodão, com 725 t e 9,2%. O cultivo abrangeu, ainda, caju, milho, mandioca, laranja, batata-doce, fava, café, mamona, fumo, cana-de-açúcar, côco-da-baía, amendoim e melancia.

O IBRA, até 1.º de janeiro de 1968, havia cadastrado 3.969 imóveis rurais. A assistência técnica esteve a cargo de 7 agrônomos e 2 veterinários.

Sediado, no Município, há um escritório regional da ANCAR, com agência local, que abrange os Municípios de Igaci e Minador do Negro.

Produção Extrativa

A produção extrativa vegetal, em 1968, rendeu NCr\$ 94,4 milhares, relativos a 320 t de carvão, 7.200 m³ de lenha e 300 toneladas de castanha de caju.

Comércio

O comércio tem participação importante na economia municipal. São produtos exportados o algodão em pluma, o óleo de caroço de algodão, cofres de aço (França, Alemanha e Holanda e Estados de Pernambuco, Guanabara e São Paulo); o açúcar

(Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco e Bahia); milho, feijão, farinha de mandioca e banana (Paraíba, Pernambuco e Ceará); e gado (Maceió e Garanhuns-PE).

Em 1968, existiam 7 estabelecimentos do comércio atacadista, 439 do varejista e 39 mistos. Atualmente, excetuada Maceió, Palmeira dos Índios é a principal praça comercial de Alagoas.

Como estabelecimentos de prestação de serviços contavam-se 167, no referido ano, dentre eles: 10 hotéis, 2 pensões e 2 hospedarias; 6 restaurantes, 24 bares e botequins; 7 barbeiros e 5 cabeleireiros para senhoras.

Movimento Bancário

O movimento bancário do Município ocupa lugar de relêvo na zona sertaneja e mesmo em relação ao do Estado.

Eis os elementos correspondentes às contas de maior expressão, em 1968:

CONTAS

	SALDOS (NCr\$ 1.000)
Caixa	433
Empréstimos	6 693
Depósitos à vista e a curto prazo ..	2 940
Depósitos a médio prazo	24

A rede bancária, em 1968, se compunha de agências do Banco do Brasil, da Produção do Estado de Alagoas e Freire Silveira, de uma da Caixa Econômica Federal, além da Cooperativa Banco Agrícola de Palmeira dos Índios.

Transportes

O Município é servido pela Rede Ferroviária do Nordeste, da Rede Ferroviária Federal, pela Linha Tronco Sul — Ramal de Colégio, com estações em Anum e Palmeira dos Índios.

Liga-se a *Igaci*, em 18 minutos; *Quebrangulo*, em 1 hora e 55 minutos e *Maceió*, em 6 horas e 5 minutos após passar pelos municípios já citados, e ainda pelos de Paulo Jacinto, Viçosa, Cajueiro, Capela, Atalaia, Rio Largo e Satuba.

No plano rodoviário, conta com estradas federais, estaduais e municipais. Pela BR-316, entra em comunicação com a BR-101 em Maceió e BR-110 em Pernambuco, após cortar a BR-234.

A população é servida por 3 linhas urbanas regulares de transporte. As cidades próximas são alcançadas por linhas intermunicipais, com os seguintes pontos extremos: Palmeira dos Índios — Maceió; Quebrangulo — Maceió; e Palmeira dos Índios — Penedo.



Interestaduais, existem 7 linhas que, partindo de Maceió e passando pelo Município, vão atingir Paulo Afonso-BA, São Paulo (2 linhas), Salvador-BA (2), Fortaleza-CE (1) e 1 partindo de Recife, com destino a Paulo Afonso.

Maceió é atingida pela BR-316, em 2 horas e 10 minutos; *Igaci*, em 18 minutos; *Cacimbinhas*, em 1 hora e 10 minutos; *Belém*, em 20 minutos; *Quebrangulo*, 35 e *Bom Conselho-PE*, em 1 hora e 20 minutos.

Brasília é alcançada em 72 horas, após passar por Arapiraca e Penedo, em Alagoas, Aracaju-SE, Feira de Santana, Jequié, e Vitória da Conquista, na Bahia, Água Vermelha, Teófilo Otoni, Governador Valadares e Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Na Prefeitura local, em 1.º de janeiro de 1969, achavam-se registrados 460 veículos: 258 automóveis e jipes, 13 ônibus, 137 caminhões, 32 camionetas e 20 outros veículos.

O Município dispõe de um campo de pouso.

Comunicações

As comunicações se processam através da Cia. Telefônica de Palmeira dos Índios, interligando-se com a Cia. Telefônica de Alagoas sediada em Maceió (serviço de micro-ondas). Havia 350 aparelhos instalados, em 1.º de janeiro de 1969.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém 1 agência postal e 2 postais telegráficas.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

O Censo Escolar realizado em 1964 apresentou os seguintes resultados:

ESPECIFICAÇÃO	CRIANÇAS RECENSEADAS		
	De 0 a 14 anos	De 7 a 14 anos	
		Total	Frequêntam escolas
Município	18 001	8 390	5 687
Áreas urbana e suburbana	7 967	3 72	2 928
Área rural.....	10 034	4 648	2 759

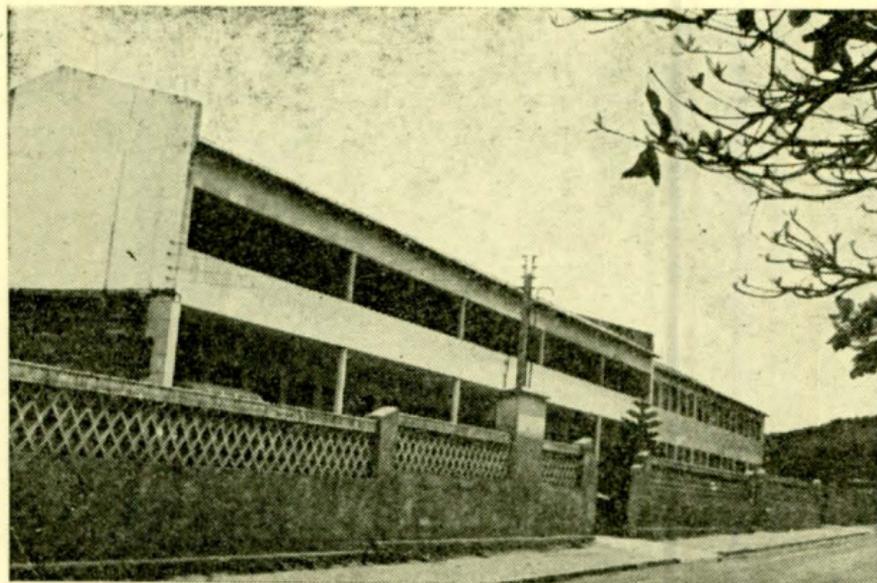
O índice de escolaridade, no Município, era de 67,8%, considerado bom em relação ao do Estado (52,4) e ao do Brasil (66,1). Nas áreas urbana e suburbana, o índice se elevava a 78,2%.

Lecionavam 176 professôres regentes de classe: 107 nas áreas urbana e suburbana e todos do sexo feminino (93 eram normalistas). Na área rural, entre os 69 professôres que lecionavam no meio rural, havia 4 normalistas.

Existiam, ainda, 13 professôres não regentes de classe, nas áreas urbana e suburbana.

Em 1968, somavam 103 os estabelecimentos escolares, com 280 professôres. Estavam matriculados, no

Colégio Cristo Redentor

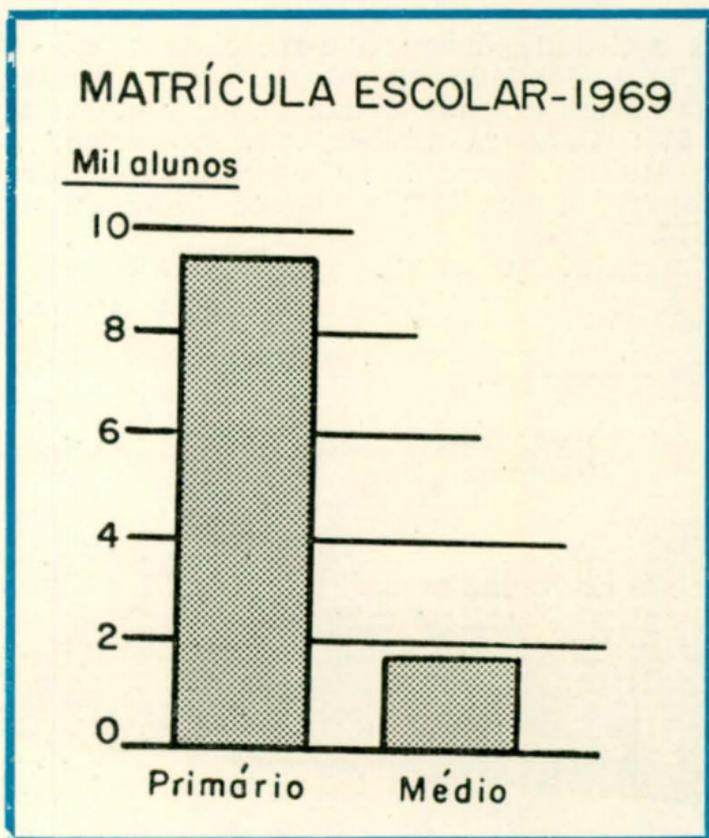




Colégio Pio XII

início do ano, 8.094 alunos. Quanto à dependência, 12 eram escolas estaduais (7 grupos escolares) e 2.846 alunos matriculados. As escolas municipais eram 81, com matrícula de 4.209 alunos, no início do ano. As particulares abrigavam 1.039 alunos em seus 10 estabelecimentos.

Em 1969 eram 110 os estabelecimentos, 220 os professores e 9.420 alunos matriculados.



Ensino Médio

O ensino médio era ministrado nos Colégios Cristo Redentor, com 271 alunos matriculados em 1968; Pio XII, com 308; Comercial Nossa Senhora do Amparo, 70; Normal Monsenhor Macedo, 70; Estadual Humberto Mendes, 627; e Ginásios Francisco Cavalcanti, com 287; Sagrada Família, com 132.

Leccionavam nesses estabelecimentos 101 professores.

Cultura

Palmeira dos Índios conta com 1 biblioteca pública mantida pela Prefeitura Municipal, com 2.052 volumes. Há, ainda, as bibliotecas Cristo Redentor, com 1.688 volumes, pertencente ao Colégio Cristo Redentor; a Gonçalves Lêdo, com 350 volumes, da Loja Maçônica; e a da União dos Estudantes Secundários de Alagoas (UESA), com 200.

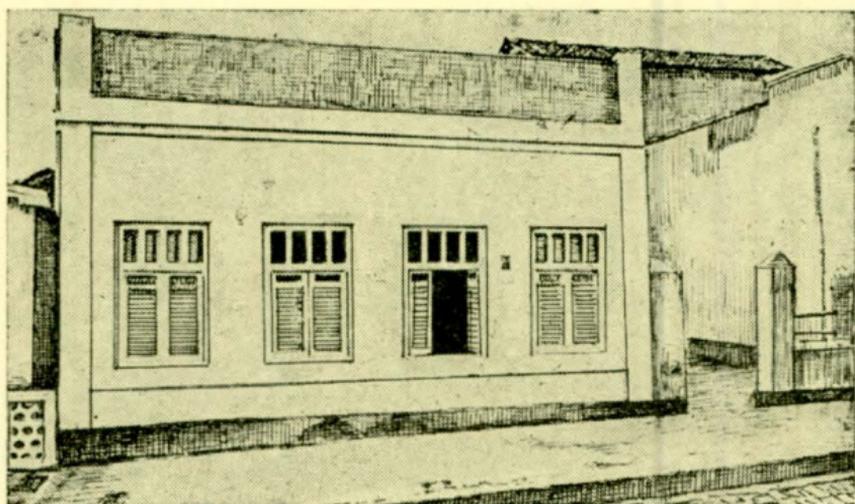
Os cinemas são três: Palácio, com capacidade para 800 espectadores, Moderno, para 408 e São Luís, para 450.

Circula, semanalmente, o *Correio do Sertão*, com edição de 600 exemplares. Há na cidade uma livraria e uma tipografia.

No setor de radiodifusão, existem a Rádio Educadora Sampaio, ZYB-37, em ondas médias, além de uma repetidora de TV, que recebe programas de Recife.

As sociedades desportivo-recreativas são cinco: Aero-Clube, fundada em 17 de agosto de 1943, é a mais antiga e a que detém maior número de sócios, 637; Candará Clube, com 50 sócios; Associação Atlético Banco do Brasil, com 64; Centro Social Esportivo, com 132; e Esporte Clube Palmeiras, com 318.

Casa do Mestre Graça



Patrimônio Histórico

Casa do Mestre Graça — tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a casa onde morou Graciliano Ramos.

Passou, o escritor grande parte de sua vida na cidade. Em seu primeiro romance — *Caetés* — aparecem pessoas e fatos ligados a Palmeira dos Índios.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

Palmeira dos Índios, conhecida como “Princesa do Sertão”, construída nos altos de pequena colina, oferece panorama dos mais pitorescos. Espraia-se por 146 logradouros (39 pavimentados): 83 ruas, 18 avenidas, 14 praças, 6 travessas e ainda 25 logradouros a serem inaugurados, perfazendo aquêlê total. Segundo levantamento recente, há 5.270 prédios. Entre os principais logradouros estão a Praça da Independência, com seu obelisco, Francisco Cavalcanti, São Pedro, Monsenhor Macedo e Moreno Brandão; avenidas José Pinto de Barros, Deputado Medeiros Neto, Vieira de Brito e Governador Muniz Falcão; ruas Fernandes Lima, Correia Paes, Major Cícero de Góis Monteiro, José e Maria Passos, Pedro Barbosa e Pedro Soares.

Em 1968 contaram-se 2.919 ligações elétricas domiciliares e 145 logradouros atendidos.

No tocante ao abastecimento d'água, Palmeira dos Índios possuía, no mesmo ano, 21,1 km de extensão de linhas adutoras e 32,0 de linhas distribuidoras com 2.610 ligações. São 2 reservatórios com capacidade total de 880 m³, servindo a 140 logradouros.

Motivos Turísticos

A cidade oferece momentos de encanto a quem visita pontos como o *Alto da Boa Vista*, com visão panorâmica da cidade e da zona rural; a *Fazenda Canto*, núcleo de remanescentes índios Xucurus, a 2 quilômetros, mantido pela Fundação Nacional do Índio; *Jardim Brasil*, com edificação simétrica, na parte sul da cidade; *Casa do Mestre Graça*, já mencionada, no centro da cidade; *Maloca do Índio*, restaurante típico, à margem da BR-316, que funciona como boíte; e o *Açude Público Xucurus*. O *Alto do*



Restaurante típico "Maloca do Índio"

Cruzeiro é local tradicionalmente visitado às sextas-feiras da paixão por verdadeira romaria. Situa-se a 4 km da cidade, no pico da serra da Palmeira.

Festejos

As festas no Município também constituem atração para moradores e visitantes: o *Carnaval* é conhecido como o melhor do Estado; a festa da Padroeira, *Nossa Senhora do Amparo*, a 1.º de janeiro, com novenário e leilão de gado doado.

Ornamentação carnavalesca



Saúde

A assistência médico-sanitária é prestada no Hospital Regional Santa Rita, com 36 leitos; na Maternidade Santa Olímpia, com 24 e em 2 postos de saúde. Há 8 farmácias à disposição da população.

Profissões Liberais

Em 31 de dezembro de 1968 estavam em atividade no Município, 11 médicos, 5 farmacêuticos, 5 enfermeiros, 5 dentistas, 12 advogados e 5 engenheiros, além dos agrônomos e veterinários já mencionados.



Matriz de São Cristóvão

Religião

Palmeira dos Índios é sede de Diocese com duas paróquias. A de Nossa Senhora do Amparo com a Catedral, 3 igrejas e 22 capelas. A de São Cristóvão com 1 Matriz, 2 igrejas e 13 capelas.

O culto protestante está representado pelos seguintes templos: Igreja Batista, Presbiteriana, Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil e Igreja de Cristo Pentecostal do Brasil.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

E POLÍTICOS

Finanças

A receita arrecadada pela União, em 1968, atingiu a NCr\$ 247,5 milhares; a do Estado, a NCr\$ 1.692,4; a do Município, a NCr\$ 871,4 milhares, ficando a despesa em NCr\$ 852,8 milhares.

O orçamento, para 1969, prevê receita e despesa de NCr\$ 1,0 milhão, sendo calculada em NCr\$ 190,0 milhares a renda tributária.

O Pôsto de Arrecadação Federal de Palmeira dos Índios recolhe impostos em Quebrângulo, Paulo Jacinto, Igaci, Minador do Negrão e Cacimbinhas.

Representação Política

A Câmara Municipal é composta de 9 edis. Estavam inscritos, até 31 de dezembro de 1968, 11.437 eleitores.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Palmeira dos Índios, João Lucena Sarmento. O histórico é da 1.^a edição.

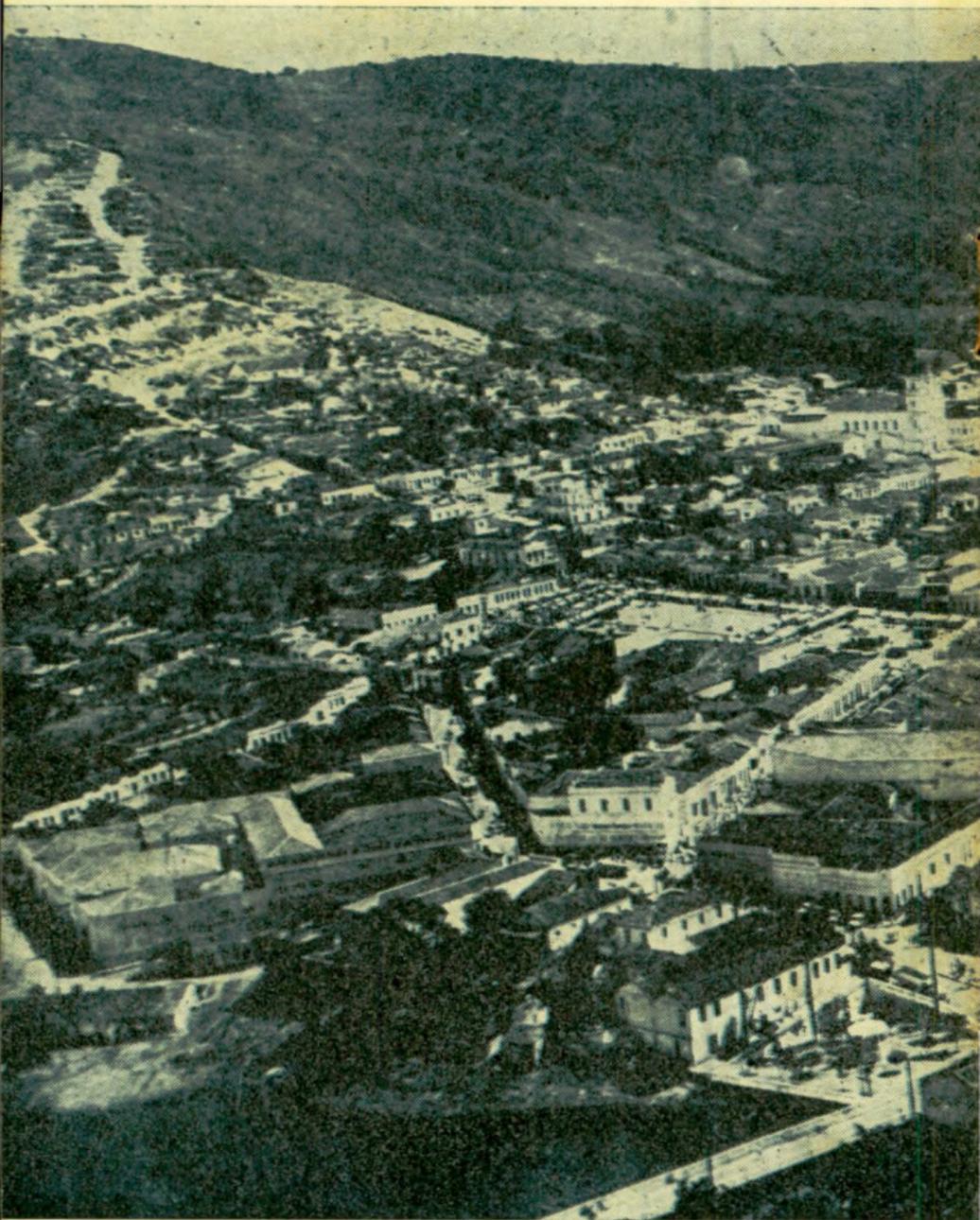
Utilizaram-se, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

**COLEÇÕES
DE MONOGRAFIAS**

5.^a série A

400 — Uruguaiana, RS. 401 — São José dos Campos, SP. 402 — Arapongas, PR. 403 — Ouro Preto, MG (2.^a edição). 404 — Botucatu, SP (2.^a edição). 405 — Cachoeiro de Itapemirim, ES (2.^a edição). 406 — Paranaíba, PR. 407 — Nova Friburgo, RJ (2.^a edição). 408 — Florianópolis, SC (3.^a edição). 409 — Anápolis, BO (3.^a edição). 410 — Limeira, SP. 411 — Itaperuna, RJ. 412 — Macapá, AP. 413 — Recife, PE (3.^a edição). 414 — Valinhos, SP. 415 — Porecatu, PR. 416 — Olinda, PE. 417 — Boa Vista, RR. 418 — Canoas, RS. 419 — Pôrto Velho, RO. 420 — Palmares, PE. 421 — Santo Ângelo, RS. 422 — Taubaté, SP. 423 — Tiradentes, MG. 424 — Belo Horizonte, MG. (2.^a edição). 425 — Viçosa, AL. 426 — Caruaru, PE. (2.^a edição). 427 — Marília, SP (3.^a edição). 428 — São Sebastião do Alto, RJ. 429 — São Leopoldo, RS. 430 — Ilhéus, BA (2.^a edição). 431 — Itapipoca, CE. 432 — Barbacena, MG (2.^a edição). 433 — Ponta Grossa, PR (3.^a edição). 434 — Cametá, PA (2.^a edição). 435 — Piú, MG. 436 — Vitória da Conquista, BA (2.^a edição). 437 — Itabuna, BA (3.^a edição). 438 — Londrina, PR. 439 — Tupã, SP (2.^a edição). 440 — Catu, BA. 441 — Niterói, RJ. 442 — Angra dos Reis, RJ (2.^a edição). 443 — Santo André, SP. 444 — Sorocaba, SP (2.^a edição). 445 — Araçatuba, SP. 446 — Duque de Caxias, RJ. 447 — Feira de Santana, BA (2.^a edição). 448 — Blumenau, SC (2.^a edição). 449 — São Luiz Gonzaga, RS. 450 — Jaboatão, PE (2.^a edição). 451 — Vassouras, RJ (2.^a edição). 452 — Araraquara, SP (2.^a edição). 453 — Campo Grande, MT (2.^a edição). 454 — Sete Lagoas, MG. 455 — Petrópolis, RJ (3.^a edição). 456 — Campos, RJ. 457 — Palmeira dos Índios.



Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos vinte e seis dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta — 2820